

Fonte Gazeta Mercantil Class.: Avá Canoeiro 182
 Data 09/07/93 Pg.: 10

GOIÁS

Conclusão de hidrelétrica exige remoção de índios

por Luiza Pastor
de Brasília

Uma expedição formada por técnicos da Fundação Nacional do Índio (Funai) começou a trabalhar nesta semana para contatar e remover para uma reserva a última tribo arredia que ainda vive na região de Goiás e Tocantins, os avá-canoeiros. O ponto de partida para a operação é um pequeno núcleo de sete índios que vivem na ilha do Bananal, em Tocantins, localizado na década de 70 e cuja localização é a única referência da Funai para toda a missão.

A atração dos avá-canoeiros para uma reserva já interdita pela Funai com um total de 38 mil hectares tornou-se prioritá-

ria em razão das obras de conclusão da usina hidrelétrica de serra da Mesa e Cana Brava, localizada nessas terras, na nascente do rio Tocantins, em Goiás. A finalização das obras já atraiu para a região um número significativo de fazendeiros, garimpeiros e caçadores que, segundo a Funai, está ameaçando a vida dos índios, hoje subdivididos em dezenas de pequenos grupos pela região.

A construção da hidrelétrica só foi viabilizada a partir de um convênio realizado entre Furnas e a Funai, em junho do ano passado, depois de dez anos de negociações, pelo qual a empresa pagará à fundação, em valores atuais, o equivalente a Cr\$ 600 milhões para a demarcação da área e a instalação da infra-estrutura necessária à reserva. A Funai já recebeu a primeira parcela, de Cr\$ 138 milhões. Furnas, por sua vez, além de permitir a atividade da Funai na região, compromete-se a responder por qualquer dano à saúde, segurança, meio ambiente e à cultura indígena.

A missão da expedição, comandada pelo sertanista Antenor Vaz, é localizar todos os grupos de avá-canoeiros e atraí-los para a reserva.

FLORESTAS — O corpo de bombeiros de Minas Gerais mobilizou 140 homens, especializados em combate ao fogo em encostas e florestas, para acabar com os focos do incêndio que, desde o final de semana, atinge parte do parque estadual do Itacolomi, em Ouro Preto. O fogo já destruiu 3 mil dos 7,5 mil hectares de mata densa do parque, que cobre as encostas em torno da cidade. A informação é da Agência Brasil.